

Estados Unidos bloqueiam empréstimo do BID ao Brasil

Os Estados Unidos bloquearam formalmente a aprovação de um empréstimo de US\$ 350 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o Brasil, alegando o a falta de um acordo entre o governo Collor e os bancos credores sobre o pagamento de US\$ 8 bilhões de juros atrasados. Esta é a primeira vez que um país membro do BID faz uso de um mecanismo de adiamento de empréstimos, que os países industrializados exigiram para apoiar o aumento do capital da instituição, dois anos atrás.

O gesto americano foi apoiado explicitamente pelo Japão, França e Inglaterra. Os outros três países do Grupo dos Sete, Canadá, Alemanha e Itália, não se pronunciaram. Os representantes da América Latina criticaram a iniciativa americana durante uma das mais longas e tensas reuniões da diretoria do BID. Os governos da Suécia, Dinamarca, Noruega, Filândia, Bélgica e Holanda, representados conjuntamente em uma das duas cadeiras européias na diretoria do BID, não aprovaram a decisão de Washington e manifestaram seu apoio ao empréstimo, destinado ao programa nacional de saneamento básico.

O adiamento, que pode vigorar por dois meses, é uma confirmação da posição dura que Washington assumiu em relação ao Brasil na questão da dívida. O acordo sobre os atrasados aparentemente empacou nos detalhes finais, em Nova York. O BID completou ontem a aprovação de um em-

préstimo de US\$ 102 milhões para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que havia sido autorizado na semana passada. Mas a concessão deste crédito não diminui a gravidade política da colisão entre o Brasil e os EUA no BID.

Viagem

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, que chefia também o Programa Nacional de Desestatização, inciou na noite de ontem uma viagem a diversos países da Ásia. O principal compromisso de Modiano será uma palestra no dia 6 em Nagoia, no Japão, dirigida a bancos estrangeiros potencialmente interessados em investir no Brazil Prime Fund, um fundo de US\$ 3 bilhões que o Banco Mundial (Bird) está organizando para coordenar a participação externa na privatização.

Debêntures

O mercado financeiro deverá contar, ainda este ano, com um novo produto: debêntures (papelês que podem ser convertidos ou não em ações no resgate) com prazo de vencimento de cinco anos, dotadas de correção cambial. A informação foi prestada ontem pelo presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Ary Oswaldo Mattos Filho, salientando que o objetivo é criar um instrumento de longo prazo para financiamento do setor produtivo.